

**INTERVENÇÃO PROFERIDA NO ÂMBITO DAS
JORNADAS EM HONRA DO DOUTOR DAVID PINA
PELO PROFESSOR COORDENADOR DO ISCAL
VASCO VALDEZ MATIAS**

Lisboa, 1.6.2010

Exmas Senhoras e Senhores:

Estamos hoje aqui reunidos para prestar uma homenagem sentida ao Doutor David Pina Antunes dos Santos e fazê-lo da forma que pensamos nós é a mais adequada ao seu espírito e à sua dedicação à Escola onde ensinava – o ISCAL – e às matérias a que dava uma especial predominância, como é o caso do Direito Comunitário, em várias das suas vertentes.

Fazemo-lo contando com a presença de tantos e tão ilustres oradores e Amigos que se quiseram associar a esta mais do que justa homenagem a quem indubitavelmente a merece.

Pediram-me para dizer estas singelas palavras de abertura, o que faço com gosto, mas não posso deixar de mencionar que haveria outros que muito melhor do que eu expressariam as qualidades do homenageado, sobretudo aqueles que partilharam os trabalhos intensos no âmbito da Escola e que conviveram diariamente com o Prof. Pina e aos quais, diga-se em abono da verdade, esta sessão fica a dever-se nos seus traços essenciais, permitindo-me destacar, neste particular, as Profas. Ana Cristina Perdigão, que era, por assim dizer, o “braço direito” do Doutor Pina, Cecília Rosa e Clotilde Palma e ainda o Prof. Carlos Nunes.

Normalmente, as pessoas, depois do falecimento, merecem inusitada unanimidade na apreciação das suas virtudes em vida, o que não deixa de ser revelador da profunda hipocrisia que se manifesta na sociedade e que não é, de resto, um exclusivo português.

Todavia, não tenhamos dúvidas: pelo seu carácter, pela forma de es-

tar na vida e pelas virtudes intelectuais, o Prof. David Pina é merecedor do meu mais profundo elogio e penso que nessa apreciação serei acompanhado pela esmagadora maioria dos que se encontram nesta sala.

Desde logo, o Doutor David Pina era um homem com muito sólida e diversificada formação académica, sendo licenciado em Filosofia pela Universidade de Salamanca e em Ciências Político-Sociais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

No campo do Direito obteve a sua licenciatura e o mestrado em Direito das Comunidades Europeias pela Faculdade de Direito de Lisboa, doutorando-se, posteriormente, com alta classificação, na Universidade de Paris II.

Exercia funções como docente no ISCAL desde finais de 1986, um ano antes de eu próprio ter ingressado nesta Escola, e sempre prosseguiu a carreira de investigador e de docente noutras instituições, como a prestigiada Universidade de Urbino, que recorro com saudade e onde tive a oportunidade de ser seu aluno num caso de Verão incidindo fundamentalmente sobre matérias de Direito Internacional. Foi professor convidado de um número muito significativo de instituições universitárias nacionais e estrangeiras, como as Faculdades de Grenoble, Bordéus, Parma, Salamanca, Bruxelas e Genebra, entre diversas outras.

Foi membro fundador e presidente da Associação Portuguesa para o Estudo e Defesa da Concorrência, que aderiu à Liga Internacional do Direito da Concorrência e fundador e presidente da Associação Portuguesa da Propriedade Industrial.

Tem numerosa bibliografia publicada nas matérias de que era especial cultor, como o Direito Comunitário.

Mas não é só por isto que eu hoje quero aqui recordá-lo, mas também como um homem cujo grande talento, na sua face pública e privada que eu conhecia, era a sua capacidade mobilizadora, o conseguir estabelecer pontes e ligações entre os que o rodeavam, o conseguir mobilizar diferentes disponibilidades e encontrar consensos, o cultivar a amizade e privilegiar o lado bom da vida.

Dotado de sentido de humor, lembro-me de quando foram as provas do ISCAL para professor coordenador, em 1999, em que fomos ambos opositores, cada um em sua área específica do Direito, ele ter aparecido perante o júri a invocar a sua «nabice» para questões informáticas que iam obstaculizando a apresentação atempada da dissertação. Estávamos, como disse, em 1999, pelo que, para os menos familiarizados

com a adaptação às novas tecnologias constituiu, essa altura, um grande desafio e o facto de quase ter perdido a sua tese, nas vésperas da prova, ao carregar num desconhecido botão do computador com o nome de “delete”, deixou-o em estado de profundo stress, mas nem assim desanimou e com um enorme esforço conseguiu levar a bom porto e em boa hora a tarefa a que se havia proposto.

Não posso esquecer, como há pouco referi, as jornadas de direito europeu, que ele, com tanto entusiasmo, promovia anualmente e que se realizavam em Urbino, na Itália no mês de Agosto, na Faculdade de Direito, ligada à grande universidade de Bolonha. O seu empenho era de tal ordem, que o grupo dos portugueses era sempre o maior naqueles cursos de verão, frequentados por italianos, espanhóis, franceses e outros. Vários professores e alunos do Iscal participaram com gosto e proveito, por vezes em repetência, nessas jornadas, e estou convicto que muito desse interesse se deveu à dinamização promovida pelo Pina.

Eu próprio participei também em Agosto - Setembro de 2007, com a minha mulher, também jurista e o meu filho, na altura estudante de economia. Ainda hoje, os três recordamos essas jornadas como uma agradável experiência para a formação académica, intelectual e humana que a todos nos enriqueceu.

Admirava-o ainda por dominar bem as línguas, o francês e sobretudo o italiano, quanto a esta o seu domínio era tão perfeito que quando estava com ele na Universidade de Urbino, e o ouvia a falar com os mestres e doutores de lá, cheguei a pensar, erradamente, ser a aprendizagem de italiano fácil para um português.

Lembro, não já com saudade, os anos difíceis que passou como Presidente do Conselho Científico, numa época marcada duramente por uma conflitualidade que ainda hoje estou para perceber bem qual o seu sentido e que certamente em nada contribuiu para o seu estado de saúde. Apesar das dificuldades, nunca virou a cara às funções tendo conseguido levar o respectivo mandato até ao fim. Também por isso o ISCAL dever-lhe-ia estar grato.

Nas equipas docentes que coordenou sempre distribuiu tarefas e trabalhou em grupo, dirigindo palavras de estímulo e confiança aos respectivos colaboradores. Talvez por isso nunca ocorreram desinteligências ou conflitos nas suas equipas, o que, como todos sabemos, é uma raridade no âmbito académico, pecha a que o ISCAL infelizmente não escapa.

Neste momento seja-me também permitido prestar uma homenagem sentida ao Professor Saldanha Sanches, que caso fosse vivo, estaria hoje entre nós, que foi membro do júri que nos aprovou como professores coordenadores e que depois disso participou em muitos outros júris de concurso para professores do ISCAL e que era um homem íntegro e frontal, como poucos infelizmente existem em Portugal, nestes momentos.

Concluindo estas palavras breves mas sinceras, recordemos o Prof. Pina como um homem que distribuía simpatia e afabilidade, como se nos quisesse dizer a todos, aproveita a vida, «carpe diem», «be happy», pois tudo é fugaz e breve, brevíssimo...

MUITO OBRIGADO